

O Futuro do Passado

Conservação do Património Imaterial Português

Ánia Liberato Chasqueira | Techn&Art - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes
Universidade do Algarve

Projeto financiado pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia com a referência UI/BD/151231/2021

Fonte: <https://www.publico.pt/2019/06/20/tugas/noticia/tomar-tabuleiros-postos-festa-porta-1877085>



Património imaterial, como conservar?

Fonte: <https://www.tsf.pt/cultura/bonescos-de-estremoz-sao-patrimonio-cultural-imaterial-da-unesco-8969243.html>

Ainda que o objetivo principal do conservador-restaurador continue a ser a preservação dos bens culturais para as gerações futuras [1, 2, 3, 4, 5], importa refletir em torno do próprio conceito de preservação, por um lado, e do que a incorporação do património imaterial no alçada do conservador-restaurador acarreta, por outro. Ao passar a divulgar e a promover, igualmente, o património imaterial, o conservador-restaurador passa a contribuir para a reinterpretação do património, no seu sentido mais amplo, proporcionando a sua contemporaneização.

Com a Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Património Imaterial de 2003, o património imaterial surge como um novo conceito em antropologia

e etnologia. Desde aí se fala em salvaguardar o património cultural imaterial. Mas em que consiste essa proteção? Em tese, a melhor forma de preservar e conservar esse tipo de património é essencialmente por meio da sua divulgação e inventário. Ou seja, pressupõe a transferência de conhecimento, técnica e seus significados, bem como a sua classificação. No entanto, será esse o caso na prática? A sua divulgação e inventário serão suficientes para a preservação e conservação desse património?

Mesmo sabendo que para preservar e conservar este tipo de património é essencial a sua divulgação, não deixa de ser fundamental refletir sobre o que esta divulgação implica em diversos setores (Figura 1), ao nível político, económico e sociológico, ou seja, como pode afetar a população envolvida e como influencia o património material a ele associado.

Num país onde o turismo tem aumentado nos últimos anos, principalmente no turismo cultural e nas experiências turísticas - exceção feita ao atual período de pandemia -, é importante entender como esses fatores influenciam a preservação e conservação do património imaterial. Desse modo, é importante encontrar uma forma sustentada de preservação desse património e que não passe apenas pelo seu inventário [6, 7, 8, 9, 10, 11].



Objetivos

Fonte: <https://ielt.tcsn.uni.pt/patrimonio-cultural-imaterial-em-portugal/>

- Estudar e analisar o património imaterial em Portugal;
- Avaliar e selecionar alguns casos de património imaterial em Portugal, que se encontrem em processo de classificação, de forma a perceber, desde o início, quais as consequências nas comunidades em que estão inseridos bem como no seu património material adjacente;
- Preservar a herança das formas de expressão artísticas e manifestações culturais, tanto materiais como imateriais, descodificando e contemporaneizando o património à luz das teorias, conceções e linguagens atuais;
- Disseminar a cultura local através da promoção da sua identidade usando as técnicas tradicionais e os recursos materiais endógenos;
- Estudar formas de sensibilizar as comunidades locais sobre a importância das heranças intangíveis como base para o desenvolvimento do turismo sustentável.

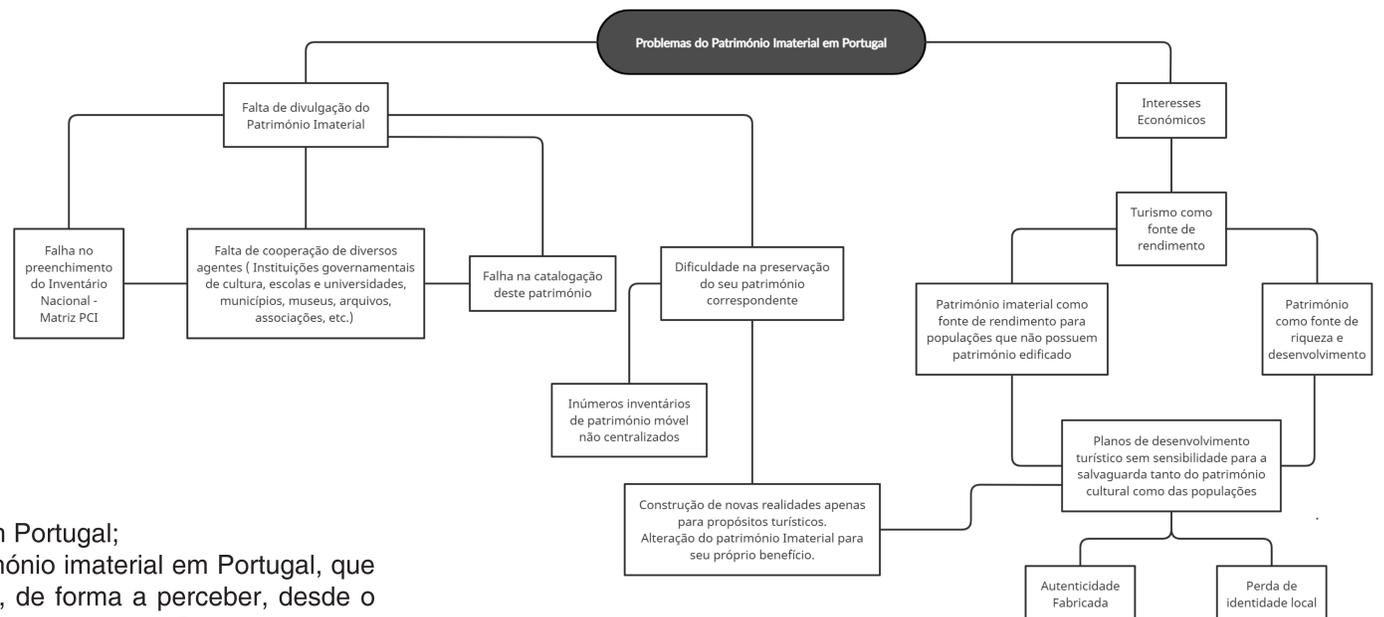


Figura 1: Esquema dos problemas encontrados no património imaterial em Portugal, e como se interligam entre si.



Conclusões

Fonte: <https://www.noticiasominuto.com/cultura/1621801/programa-cultural-dedicada-ao-fado-e-ao-cante-alentejano-em-beja>

Assim, sabendo que a valorização económica cria uma pressão neste tipo de património, pois embora lhe dê visibilidade e promova a sua importância, tornando-o um fator cultural diferenciador e potenciador da autoestima das comunidades locais, constitui também a sua maior ameaça. Podendo isso levar rapidamente à perda da identidade local, bem como à autenticidade fabricada. Por isso, a sua valorização como produto turístico e como fonte de renda tem levantado muitas questões sobre a preservação deste tipo de património. Portanto, acreditamos que é urgente pensar em outras formas de preservar o património imaterial.

Precisamos perceber quais são as reais consequências da disseminação do património imaterial, principalmente na sua utilização como fonte de renda e como produto turístico. É importante analisar não só as vantagens que pode trazer ao desenvolvimento das regiões subdesenvolvidas, mas também as consequências negativas que pode acarretar para a comunidade na qual está inserida, bem como para o património material a ela associado.

Referências bibliográficas

- [1] BRANDI, Cesare (2006) – Teoria do Restauro. Amadora: Edições Orion, 2006. ISBN 972-8620-08-X
- [2] E.C.C.O. (2004) – E.c.c.o. Professional Guidelines I, II e III. [Em linha]. Bruxelas: E.C.C.O., 2004. Disponível em: <http://arp.org.pt/images/site/profissao/2004-ECCO-directrizes.pdf>
- [3] MUÑOZ VIÑAS, Salvador (2003) – Teoría contemporánea de la Restauración. Madrid: Editorial Síntesis, 2003. ISBN 84-9756-154-6
- [4] PHILIPPOT, Paul (1996) – Historic Preservation: Philosophy, Criteria, Guidelines I e II. In Historical and Philosophical Issues in the Conservation of Cultural Heritage. Canada: Getty Publications, 1996. ISBN 978-0-89236-398-8. p. 268-274, p.358-363
- [5] RUSILLO, Santos M. Mateos (2012) – Comunicar co los visitantes: una 'nueva' faceta profesional para los conservadores-restauradores. s.l.: Ge-Conservación, 2012. ISSN 1989-8568
- [6] TURISMO DE PORTUGAL (2017) - Estratégia Turismo 2027. s.l.: Partners, 2017. (Acesso a 15/3/2018) Disponível em: http://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Estrategia_Turismo_Portugal_ET27.pdf
- [7] OECD (2014) – Tourism and the Creative Economy. OECD Studies on Tourism. OECD Publishing, 2014. ISSN 2223-9804
- [8] CATALANI, Anna (2013) – Integrating Western and non-Western cultural expressions to further cultural and creative tourism: a case study. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/04419057.2013.820505>
- [9] VIRGINIJA, Juréniené (2016) – Interaction between Cultural/Creative Tourism and Tourism/Cultural Heritage Industries. In Tourism – From Empirical Research Towards Practical Application. s.l.: InTech, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5772/62661>
- [10] CABRAL, Clara M. F. Bertrand (2009) – Património Cultural Imaterial. Proposta de uma Metodologia de Inventariação. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2009
- [11] OLIVEIRA, Catarina – Paisagens e patrimónios. Novos caminhos para os territórios rurais. Disponível em: http://sper.pt/oldsite/ICER/pdfs/Tema3/c_oliveira.pdf

